

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 4 FORMACIÓN ARCHIVÍSTICA



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático
Formación Archivística

Coordinadora: Ana Célia Rodrigues (Brasil)

Relatora: Andrea Rosa Tibaldo (Argentina)

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica):

Nuestro camino recorrido como archivistas.----- pág. 5

María de los Ángeles Pérez Macuil (México):

Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.----- pág. 26

Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil):

Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.----- pág. 40

Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil):

Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.----- pág. 56

Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina):

La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente----- pág. 69

Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil):

O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.----- pág. 79

Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil):

Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.----- pág. 89

Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):

O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.----- pág. 104

Fernanda Frasson Martendal (Brasil):

A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.----- pág. 119

Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil):

Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.----- pág. 135

Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil):

A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.----- pág. 149

- Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina):
*Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco:
necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.*----- pág. 166
- Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina):
Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.----- pág. 183
- Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães
Pereira (Brasil):
*Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil:
20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.*----- pág. 195
- Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil):
Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.----- pág. 209

A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil

Natália Bolfarini Tognoli¹

Adriana Pereira de Azevedo Marques²

Resumo: Considerando a Diplomática enquanto uma disciplina formativa ao arquivista contemporâneo, realizamos aqui uma análise dos conteúdos programáticos da disciplina ofertada nos cursos de graduação em Arquivologia do país, de modo a verificar o quão atualizados estão os planos de ensino e, conseqüentemente, as discussões sobre esse tema no âmbito das Universidades brasileiras. Os resultados demonstraram-se positivos, no entanto não ideias, na medida que apenas dois cursos, dos dezessete analisados, apresentam um conteúdo completo oferecido em uma carga horária suficiente.

Palavras-chave: Diplomática. Cursos de Arquivologia. Disciplina formativa. Brasil.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, o arquivista francês Robert-Henri Bautier (1962) declara os documentos de arquivo como objeto de estudo da Diplomática, ampliando o limite cronológico e o objeto de estudo da disciplina que, até o momento, limitava-se exclusivamente à verificação da autenticidade de diplomas medievais.

A partir desse momento, o documento de arquivo, objeto de estudo da Arquivística, passa, então, a ser considerado objeto de estudo também da Diplomática. Essa simbiose entre documento de arquivo e documento diplomático permite, segundo o autor (1961), a compreensão do documento em função do fundo ao qual pertence ou pertenceu. Nesse contexto, ao invés de estudar o documento diplomático isoladamente, deve-se compreendê-lo enquanto documento de arquivo, ou seja, como pertencente a um mesmo conjunto cujos documentos guardam relações orgânicas entre si e seus produtores –, o que garante ao arquivista uma melhor compreensão do contexto no qual o documento foi produzido, uma vez que as fontes são claramente maiores.

No entanto uma efetiva contribuição da Diplomática à Arquivística só começa a ser verificada no final do século XX, quando novas formas de produção de documentos e novas

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Ciência da Informação. E-mail: nataliatognoli@marilia.unesp.br

² Universidade Estadual Paulista – UNESP. Faculdade de Filosofia e Ciências. Graduanda em Arquivologia. Bolsista Pibic-CNPq.

tecnologias de informação desafiam o profissional arquivista, levando-o a considerar novas ferramentas metodológicas para o estudo e organização do conhecimento arquivístico³.

Nesse cenário emergem os estudos da Diplomática Contemporânea, ou Diplomática Arquivística, uma nova abordagem que utiliza o método e definições da Diplomática Moderna para fomentar a organização de documentos contemporâneos, inclusive produzidos em ambiente digital. Destacamos, aqui, os nomes de Nuñez Contreras, Romero Tallafigo, Antonia Heredia Herrera, Paola Carucci, Heloísa Bellotto e Luciana Duranti, responsáveis por revalorizar o conteúdo da Diplomática fazendo-a ir ao encontro dos estudos arquivísticos, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Tognoli (2014) ao propor um resgate teórico sistematizado da Diplomática (considerando sua “cartografia” e historicidade) divide a disciplina em três abordagens: *Diplomática Clássica* (século XVII até XVIII), ligada à verificação da autenticidade de diplomas medievais no âmbito de ordens religiosas; *Diplomática Moderna* (século XVIII e XIX), ligada aos estudos históricos, fundamentando-se nos documentos enquanto as fontes mais confiáveis para conhecer o passado, e *Diplomática Contemporânea* (século XX até os dias atuais) “metamorfoseada agora pelo acréscimo da análise tipológica, também voltada para o entendimento da natureza e da funcionalidade dos teores informacionais dos documentos públicos em seus respectivos contextos de produção e de ação direcionada” (Bellotto, 2014, p. 406).

Para a Diplomática contemporânea, ao estudar a unidade arquivística elementar, o arquivista é capaz de compreendê-la em todo seu contexto, identificando as relações que ela mantém com os outros do mesmo fundo. O estudo dos caracteres jurídicos e formais do documento, analisados no contexto histórico-institucional no qual foi produzida a documentação, permite ao arquivista uma aproximação particular ao estudo das instituições.

Em 1991, Duranti caracterizou a Diplomática como uma “disciplina formativa” ao arquivista dadas as inúmeras contribuições oferecidas por ela aos estudos arquivísticos. Para a autora [...] “sua grande contribuição aos estudos arquivísticos são as definições que identificam o significado e as funções das partes constituintes do documento, nomeando-os de forma consistente e significativa [...]” (Duranti, 1991).

Bellotto, em 2002, na conferência “*El espacio de la diplomática en la enseñanza de la archivología*”, também atentou para importância da disciplina no ensino da Arquivologia, reforçando

³ O termo conhecimento arquivístico foi originalmente cunhado por Tognoli, Guimarães e Tennis (2013) que o definiram como todo o conhecimento produzido por uma pessoa ou instituição e reunido em um fundo de arquivo. Ainda segundo os autores, é possível enxergar o trabalho descritivo da Arquivística como uma forma de organização do conhecimento (OC), uma vez que em sentido estrito, a OC pode ser definida enquanto “atividades de descrição, indexação e classificação de documentos realizadas em bibliotecas, bases de dados e arquivos” (Hjørland 2008).

o importante lugar da Diplomática na área profissional. Ainda segundo a autora, é preciso que agora, nesses novos moldes [estudos tipológicos], a disciplina se posicione adequadamente no ensino arquivístico.

Consideramos, portanto, a Diplomática como uma disciplina formativa nos cursos de Arquivologia não apenas por seu aporte teórico-metodológico às questões sobre autenticidade documental, mas também, e principalmente, por seu aporte às questões inerentes à organização do conhecimento arquivístico, notadamente àquele produzido em meio eletrônico. Daí a importância de a disciplina ser oferecida nos cursos de graduação em Arquivologia, uma vez que fornece as bases teóricas e metodológicas para as funções arquivísticas (destacando-se, aqui, a produção, a classificação e a descrição).

Buscando caracterizar a Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo, especificamente no contexto brasileiro, propomos um estudo dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia, a fim de identificar se e como a disciplina é ofertada, uma vez que entendemos que mais importante do que verificar se a disciplina está contida no currículo, é saber qual conteúdo é ministrado, pois ele determinará, também, a abordagem seguida pelo curso (moderna, ligada aos documentos históricos ou contemporânea, ligada à tipologia e aos documentos digitais).

Seguindo o conteúdo programático “ideal” de Diplomática a ser abordado nos cursos de graduação, de acordo com Bellotto (2014), a disciplina deverá ser ofertada englobando:

- seus aspectos históricos e conceituais, enquanto área de estudo;
- a diferença entre os documentos diplomáticos e os não diplomáticos, ainda que sejam arquivísticos;
- os elementos externos, internos e de utilização dos documentos diplomáticos;
- a tradição documental;
- as categorias documentais;
- gênero, espécie e tipo documental;
- análise diplomática de espécies
- identificação tipológica das espécies documentais;
- análise tipológica e seu campo de aplicação.

Ao conteúdo proposto por Bellotto, podemos incluir, ainda, a Diplomática especial, ou de documentos digitais (denominada por Duranti como “Digital diplomacy”), e o aporte da Diplomática às funções arquivísticas, a fim de verificarmos o quão atualizados estão os planos de ensino e, conseqüentemente, as discussões sobre esse tema no âmbito das Universidades brasileiras.

2. A ARQUIVOLOGIA ENQUANTO DISCIPLINA NO BRASIL

Podemos dizer que a Arquivologia surge como uma disciplina científica no âmbito nacional na década de 1970, “concentrando grandes avanços do (sub)campo, perpassado pelo capital intelectual e, sobretudo, temporal”, como observa Marques (2013).

É publicado o primeiro periódico arquivístico nacional, o MAN (1970); é criada a AAB (1971), é autorizada a criação de cursos de Arquivologia em nível superior, pelo CFE (1972); no mesmo ano é realizado o I CBA, quando é recomendada a definição de um currículo mínimo para esses cursos; é fixado o currículo mínimo e a duração para o curso de Arquivologia em nível Superior, pelo CFE (1974); é aprovado o quadro de professores do CPA e dos cursos avulsos do AN (1976); e o CPA é transferido para a Universidade, com a denominação de Curso de Arquivologia (1977), abrindo caminho para outros quinze cursos que a partir daí seriam criados em várias universidades brasileiras. (MARQUES, p. 265, 2013).

Se durante a década de 1970 houve uma grande efervescência a respeito do ensino de Arquivologia com o surgimento de alguns cursos universitários na área, na década seguinte pouco se avançou nos debates a respeito do mesmo, no entanto, como observou José Maria Jardim (2014) foi nesse período com a necessidade da “modernização” do Arquivo Nacional, que o ensino de Arquivologia se colocou como necessário. Foi um momento de desenvolver uma metodologia e introduzir um debate sobre questões relevantes aos arquivos públicos que gerou uma série de avanços na área após a década de 1990. O debate iniciado pode ter contribuído para o desenvolvimento de novos cursos pelo país, além de mostrar a necessidade de recursos humanos qualificados na área para um desenvolvimento da Arquivologia local.

Do jovem cenário acadêmico dos cursos de graduação em Arquivologia não há evidências de uma presença mais efetiva no cenário de renovação arquivística dos anos 1980. Em comunicações de congressos e artigos, a participação de alunos e, em especial, de docentes, não foi significativa em termos gerais. O setor tampouco explicitou posições a favor ou contra as contundentes críticas da historiadora Norma Góes Monteiro, membro da Direção do Arquivo Nacional, no final da década, ao ensino de Arquivologia no Brasil. A ressaltar, nesse cenário, as iniciativas de especialização em Arquivologia, notadamente a do Curso de Especialização em Arquivos, oferecido a partir de 1986 pelo Instituto de Estudos Brasileiros, vinculado à Universidade de São Paulo. As ações do Arquivo Nacional, como o Estágio Nacional de Arquivos e o Curso de Aperfeiçoamento em Arquivos Públicos, não sobreviveram aos anos 1990. (JARDIM, p. 170, 2014)

Nesse aspecto, os questionamentos levantados na ocasião da modernização do Arquivo Nacional evidenciaram a necessidade de se debater questões de extrema importância para a área, pois, como observou Bellotto (2014, p. 405):

As ideias teóricas sobre a natureza dos arquivos vão subsidiar o tratamento dos documentos, fornecendo as coordenadas metodológicas que conduzirão o arquivista à prática. Nunca é demais lembrar que a função arquivística, aos olhos dos leigos, é como eminentemente prática, quando, na verdade, essa prática não surge do nada, ela é o resultado material, concreto, visível e produtivo da doutrina arquivística.

Um diálogo entre o fazer arquivístico e sua teoria faz-se necessário, pois “[...]só quando a prática do arquivista estiver alicerçada pela metodologia e pela teoria devidamente proporcionadas pelo ensino universitário é que ele estará verdadeiramente apto a desempenhar o seu que-fazer.” (BELLOTTO, 2014, p. 405).

Consideramos, portanto, que a inserção dos cursos de Arquivologia nas Universidades promove a discussão entre teoria e prática, fortalecendo tanto a disciplina no âmbito científico, quanto a profissão. Nesse sentido, faz-se necessário discutir a estrutura curricular dos cursos para garantir que aquelas disciplinas relacionadas ao núcleo duro da área sejam ofertadas de maneira efetiva para que, então, possam ser consideradas formativa.

Atualmente o Brasil conta com 17 cursos de Arquivologia distribuídos em todas as regiões do país, apresentando uma expansão a partir dos anos 2000, quando foram criados 11 cursos, como levantado por Rego (2015, p. 52) e apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1: Instituições com cursos de Arquivologia no país

Instituição	Data de criação
1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO	1977
2. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1977
3. Universidade Federal Fluminense - UFF	1978
4. Universidade de Brasília – UNB	1991
5. Universidade Estadual de Londrina – UEL	1998
6. Universidade Federal da Bahia – UFBA (diurno)	1998
7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2000
8. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	2000
9. Universidade Estadual Paulista – UNESP	2003
10. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2006
11. Universidade Federal do Rio Grande – FURG	2008
12. Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2008
13. Universidade Federal de Minas Gerais	2009
14. Universidade Federal da Bahia – UFBA (noturno)	2009
15. Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2009
16. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2010
17. Universidade Federal do Pará - UFPA	2012

Fonte: REGO, 2015

3. METODOLOGIA

Para atingirmos o objetivo deste trabalho, realizamos um estudo exploratório e documental, de natureza quali-quantitativa, analisando as grades curriculares das disciplinas ministradas e relacionadas à Diplomática e/ou à Tipologia documental nos 17 cursos de graduação em Arquivologia regulamentados pelo Ministério da Educação no Brasil (MEC).

Após o levantamento dos planos de ensino por meio de consulta nos sítios das instituições ou contato com os docentes responsáveis pela disciplina, os dados foram sistematizados em quatro

categorias, a saber: *nome da disciplina e carga horária, ementa, conteúdo programático e bibliografia* (no entanto, não abordaremos essa quarta categoria nesse trabalho, uma vez que o limite de páginas seria excedido). De modo a melhor ilustrar os dados levantados e, facilitar a análise dos mesmos, construímos quadros comparativos nas categorias dos 17 cursos que ofertam a disciplina.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como observamos na seção 2, o Brasil conta com 17 cursos de graduação em Arquivologia, distribuídos em todas as regiões do país. A seguir apresentamos os quadros relativos às categorias de análise, em ordem cronológica de criação dos cursos.

Quadro 2: Nome da disciplina ofertada nos cursos de Arquivologia das IES e sua carga horária

INSTITUIÇÃO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO	Diplomática	60 horas (obrigatória)
2. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Diplomática	45 horas (obrigatória)
3. Universidade Federal Fluminense - UFF	Diplomática I	60 horas (obrigatória)
	Diplomática II	60 horas (obrigatória)
4. Universidade de Brasília – UNB	Diplomática e Tipologia Documental	60 horas (obrigatória)
5. Universidade Estadual de Londrina – UEL	Diplomática Contemporânea	60 horas (obrigatória)
6. Universidade Federal da Bahia – UFBA (diurno)	Tipologia Documental	68 horas (obrigatória)
7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Diplomática	60 horas (obrigatória)
8. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Paleografia e Diplomática	60 horas (obrigatória)
9. Universidade Estadual Paulista – UNESP	Diplomática	60 horas (obrigatória)
10. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	Diplomática	66 horas (obrigatória)
11. Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Diplomática	60 horas (obrigatória)
12. Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Diplomática Arquivística	60 horas (optativa)
13. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Diplomática	60 horas (obrigatória)
	Tópicos em funções arquivísticas: diplomática e avaliação de documentos	60 horas (optativa)
14. Universidade Federal da Bahia – UFBA (noturno)	Tipologia Documental	68 horas (obrigatória)
15. Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Diplomática	60 horas (obrigatória)
16. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Paleografia e Diplomática	90 horas (obrigatória)
	Introdução à Diplomática	36 horas
17. Universidade Federal do Pará - UFPA	Diplomática e Tipologia Documental	60 horas (obrigatória)

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir do quadro 2 podemos observar que a maioria dos cursos optaram por nomear a disciplina como "Diplomática" (10 dos 17), desvinculando-a, pelo menos nominalmente, dos estudos da Paleografia. A relação simbiótica com a Paleografia ainda é percebida nos cursos da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Federal de Santa Catarina que oferecem as disciplinas vinculadas uma a outra, com respectivamente, 60 e 90 horas de conteúdo obrigatório. Na tentativa de dar um espaço maior aos estudos da Diplomática, a UFSC oferece, ainda, uma disciplina de introdução à Diplomática, com 36 horas, abordando um conteúdo exclusivo da disciplina.

Esse resultado demonstra, destarte uma realidade diferente daquela observada por Bellotto em 2002, quando 4 cursos apresentavam as matérias ofertadas em uma mesma disciplina em um contexto de apenas 9 cursos na época, contando um de especialização (Usp). No contexto atual, consideramos o saldo de 2 cursos positivo, embora não ideal.

Dos 17 cursos, outros 6 nomeiam as disciplinas como Diplomática e Tipologia Documental (UNB e UFPA), Diplomática Contemporânea (UEL), Tipologia Documental (UFBA) e Diplomática Arquivística (UFPB), o que demonstra um caráter mais inovador e contemporâneo da disciplina, aplicada também aos documentos de arquivo contemporâneos.

A UFMG oferece, também, além da disciplina obrigatória de 60 horas, uma disciplina optativa de 60 horas, ligando a Diplomática à função da avaliação. Nesse sentido, percebemos a preocupação em inserir a disciplina no âmbito das funções arquivísticas, o que comprova seu caráter importante no curso de Arquivologia dessa instituição.

Quanto à carga horária, observamos um padrão de 60 horas, com exceção da UFSM, com 45 horas, da UFBA, com 68 horas, da UFSC com 90 (ofertada juntamente com a Paleografia) e 36 horas e da UEPB com 66 horas.

Observamos, ainda, que o curso da UFPB é o único que não possui a Diplomática na grade das disciplinas obrigatórias, sendo essa ofertada como optativa de 60 horas.

Nesse contexto, podemos concluir que a Diplomática é considerada uma importante disciplina no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia, uma vez que está presente em todos os cursos, tanto como obrigatória (em 16 deles) quanto como optativa (em dois cursos, se contarmos o da UFMG e o da UFPB), o que nos leva a acreditar que o conteúdo da disciplina é considerado importante o suficiente para fazer parte da grade curricular de todos os cursos.

Quadro 3: Ementas das disciplinas

INSTITUIÇÃO	EMENTA
UNIRIO	Estudo da Diplomática e suas relações interdisciplinares com a Arquivologia, o Direito, o Notariado, a Administração e as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Por extensão o estudo dos documentos quanto à sua gênese, tipologia documental (espécies e tipos), gêneros, funções, transmissão, classificação, composições e formatos, modos de tradição. A diplomática como metodologia de identificação e conceituação de documentos, além do seu uso para as funções arquivísticas. A diferença entre documentos institucionais e documentos pessoais. A autenticidade documental em meio analógico e digital: analisa ainda as características extrínsecas e intrínsecas dos documentos, espécie, tipo, formato e conteúdo dos documentos de arquivos.
UFMS	Não consta
UFF	Princípios básicos da disciplina diplomática; as questões de análise dos documentos; a autenticação e a autenticidade. A diplomática e os documentos contemporâneos; tipos documentais e suas características; os documentos eletrônicos.
UNB	Estudo dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos: espécie, gênero, tipo, forma e formato dos documentos de arquivos.
UEL	Princípios da diplomática no tratamento dos documentos arquivísticos
UFBA (diurno)	Estudo da estrutura formal dos documentos e sua configuração interna, considerando os aspectos jurídicos e administrativos de gênese e produção de documentos. Estudos dos documentos enquanto conjuntos orgânicos. Diplomática aplicada à tipologia documental
UFRGS	Origem, características e metodologia da Diplomática para especificação dos documentos diplomáticos. Elementos externos e internos dos documentos: estrutura e substância. Análise diplomática. Tradição documental: estudo das normas do documento e estágios de transmissão. Espécie e tipo documental. Tipologia documental enquanto aplicação arquivística da Diplomática.
UFES	Paleografia: Conceituação e ciências afins. Evolução de materiais e instrumentos de escrever. Sistemas de escrita, abreviaturas usuais e especiais. Diplomática: noções, aplicabilidade aos arquivos. O documento e suas partes: protocolo, texto e escatocolo. Modos de tradição dos documentos: original, cópias e categorias intermediárias. Tipologia documental.
UNESP	A diplomática como suporte das atividades arquivísticas, analisada a partir das tipologias documentais e dos elementos externos e internos do documento. Crítica Diplomática. Autenticidade documental
UEPB	Origem, características e metodologia da Diplomática. Elementos externos e internos dos documentos: estrutura e substância. Análise diplomática (preparadores de documentos, originais e cópias; fases do actio e conscriptio relacionadas à documentação). Tradição documental: estudo das normas do documento e estágios de transmissão. Espécie e tipo documental. Tipologia documental enquanto aplicação Arquivística da Diplomática.
FURG	Origem, características e metodologia da Diplomática para especificação dos documentos diplomáticos. Elementos externos e internos dos documentos: estrutura e substância. Análise diplomática. Tradição documental: estudo das normas do documento e estágios de transmissão. Espécie e tipo documental. Tipologia documental enquanto aplicação arquivística da Diplomática.
UFPB	Conceitos e aplicações da Diplomática em documentos oficiais. A gênese documental e as partes constitutivas dos documentos. A tipologia documental com sua nomenclatura. Tradição de documentos: originais e cópias. Documentos eletrônicos e sua interligação com a Diplomática. Análise diplomática e a identificação de documentos autênticos, falsos e falsificados.
UFMG (obrigatória)	Estudo dos caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos: espécie, gênero, tipo, forma e formato dos documentos de arquivo
UFMG	Estudo da contribuição do método diplomático para a consecução das funções

(Optativa)	arquivísticas que compõem o tratamento documental.
UFBA (noturno)	Estudo da estrutura formal dos documentos e sua configuração interna, considerando os aspectos jurídicos e administrativos de gênese e produção de documentos. Estudos dos documentos enquanto conjuntos orgânicos. Diplomática aplicada à tipologia documental
UFAM	A gênese documental e as partes constitutivas dos documentos. A tipologia documental e suas nomenclaturas. A tradição de documentos: originais e cópias. Documentos eletrônicos e sua interligação com a Diplomática. A onomástica e a cronologia. Análise diplomática e a identificação de documentos autênticos, falsos e falsificados.
UFSC (Paleografia e Diplomática)	A evolução da Paleografia, relacionando-a com outras ciências. Distinguir os elementos que dificultam a leitura de textos antigos. Transcrever documentos de acordo com as Normas brasileiras de transcrição paleográfica. Técnicas de leitura e de transcrição de manuscritos. Fundamentos de Paleografia. Conceitos e aplicações da Diplomática. Análise e estudo das relações diplomáticas entre os Estados. As práticas diplomáticas em documentos
UFSC (Introdução à Diplomática)	Fundamentos da Diplomática. Análise Diplomática dos documentos de arquivo
UFPA	Diplomática como ciência e como disciplina. Trajetória da Diplomática e de seu objeto. Análise diplomática. Documento diplomático e documento de arquivo. Espécie, tipo e série documental. Forma dos documentos. Modos de tradição dos documentos. Tipologia documental. Relação entre o tipo documental e a função/atividade do contexto de produção. Análise tipológica. Relação da identificação de tipologia documental com as funções arquivísticas. Instrumentos de identificação de tipologia documental. Estudos de caso.

Fonte: Elaborado pelas autoras

No tocante às ementas, observamos pouca variação quanto ao objetivo da disciplina, que engloba em todos os cursos, o estudo da gênese do documento, seus elementos internos e externos, a partição diplomática dos documentos e os fundamentos da disciplina, como histórico, objeto e conceito. Acreditamos que a análise do conteúdo programático nos permitirá caracterizar a identidade da disciplina de maneira mais específica.

Quadro 4: Conteúdo Programático das disciplinas ofertadas

INSTITUIÇÃO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIRIO	Unidade I - Diplomática Histórica e Clássica: conceito de diplomática; objeto e objetivos da diplomática; origem e evolução da Diplomática; Funções da diplomática; Gêneros documentais; Crítica diplomática; Análise e identificação de Tipologia documental (Espécies, tipos de documentos); Partição analítica do documento; Modos de tradição dos documentos; Documentos originais e cópias; Definição das características diplomáticas do documento; Documentos em arquivos pessoais; Unidade II - Diplomática Contemporânea: A diplomática e as novas tecnologias; O conceito de documento arquivístico diante da realidade digital; O uso da Diplomática como metodologia de trabalho na identificação de documentos e seus conceitos; Os conceitos de fidedignidade e de autenticidade do documento eletrônico arquivístico; Metadados como elementos da análise diplomática contemporânea; Resolução 20, do Conselho Nacional de Arquivos: Inserção dos documentos eletrônicos na Gestão de Documentos.
UFMS	Unidade I - Fundamentos de diplomática: conceitos e história; objeto, fins e importância; relação com outras ciências; Unidade II - Partição analítica do documento: Protocolo, texto e escatocolo;

	<p>Aplicação a documentos antigos e contemporâneos</p> <p>Unidade III - Modos de tradição documental: originais e cópias; reconhecimento de documentos antigos e contemporâneos</p> <p>Unidade IV - Gênese documental: actio e conscriptio</p> <p>Unidade V - Análise diplomática do documento arquivístico: Elementos constitutivos dos documentos: suporte, conteúdo, forma, ação; Fidedignidade e autenticidade em ambiente tradicional e ambiente eletrônico.</p>
UFF (Diplomática I)	<p>Unidade I. Diplomática como ciência e como disciplina: Trajetória da diplomática e de seu objeto; Diplomática contemporânea; diplomática arquivística; tipologia documental.; Aplicabilidade da tipologia documental no âmbito do tratamento documental: a identificação como uma nova função; Relações da identificação de tipologia documental com as funções arquivísticas: produção, classificação, avaliação e descrição;</p> <p>Unidade II. Diplomática e arquivística: Documento diplomático e documento de arquivo; Espécie, tipo e série documental: conceito; Forma dos documentos: elementos intrínsecos e extrínsecos; Análise diplomática e análise tipológica; Tipologia documental como método para identificar documentos de arquivo.</p> <p>Unidade III. Diplomática e Tipologia documental: Tipologia documental: trajetória, conceito e objeto; Relação entre o tipo documental e a função/atividade do contexto de produção; Normalização da identificação de tipos documentais: um procedimento necessário; Instrumentos de identificação de tipologia documental: modelos e aplicabilidade no âmbito das funções arquivísticas; Estudos de caso.</p>
UFF (Diplomática II)	<p>Unidade I: A Diplomática e os documentos contemporâneos</p> <p>Unidade II: Análise tipológica de documentos: características;</p> <p>Unidade III: Documentos eletrônicos: digitalização e criptografia.</p>
UNB	<p>Documentos contemporâneos, arquivos permanentes e pesquisa; definição das características diplomáticas dos documentos; princípios arquivísticos e tipologia documental; tipologia e classificação arquivística; arquivo como prova: autenticidade e veracidade; modelos de análise diplomática e tipológica; análise diplomática e tipológica em documentos contemporâneos selecionados.</p>
UEL	<p>Diplomática I: Conceito, origem e evolução; documento diplomático; elementos constitutivos, categorias documentais; metodologia da análise diplomática; espécie e tipologia documental; gênese documental; metodologia da análise diplomática.</p> <p>Diplomática II: A diplomática em documentos eletrônicos; Metadados como elementos da análise diplomática</p>
UFBA	<p>Bloco I – Diplomática: Conceito, objeto e objetivo; documento diplomático; estrutura formal dos documentos diplomáticos; atos governamentais e notariais; análise diplomática; estrutura do documento diplomático.</p> <p>Bloco II – Tipologia Documental: Conceito, objeto e objetivo; estrutura e natureza dos documentos arquivísticos; elementos característicos: forma, suporte e formato; princípio da proveniência, entidades geradoras de documentos: atribuições, competências, funções e atividades.</p> <p>Bloco III – Análise Tipológica: Análise tipológica a partir da diplomática; análise tipológica a partir da arquivística; metodologia e modelo para a análise tipológica.</p>
UFRGS	<p>Semana 1 a 5 – Diplomática: Conceitos, origem, características e metodologia da Diplomática para a especificação dos documentos diplomáticos</p> <p>Semana 6 e 7 – Tradição documental: Estudos das formas dos documentos e estágios de transmissão</p> <p>Semana 8 e 9 – Categorias documentais: A ação e a documentação gerada a partir desta</p> <p>Semana 10 a 12 – Análise diplomática: Elementos externos e internos dos documentos: estrutura e substância</p> <p>Semana 13 a 18 – Aplicação: Tipologia documental enquanto aplicação arquivística da diplomática</p>
UFES	<p>Paleografia: Conceituação e ciências afins; evolução de materiais e instrumentos de escrita; sistemas de escrita, abreviaturas usuais e especiais; análise e transcrição de documentos</p> <p>Diplomática: Noções e aplicabilidade aos arquivos; o documento e suas partes:</p>

	protocolo, texto e escatocolo; modos de tradição dos documentos: original, cópias e categorias intermediárias; tipologia documental.
UNESP	Introdução histórica e terminológica da Diplomática: origem, conceito e objeto; documento diplomático: conceito e características; categorias documentais; gênese documental: momento da actio e da conscriptio; Definição de espécie e tipo documental; tradição documental; análise diplomática e análise tipológica; Diplomática digital: aspectos forenses
UEPB	Princípios básicos da disciplina Diplomática; as questões de análise dos documentos; a autenticação e a autenticidade. A Diplomática e os documentos contemporâneos; tipos documentais e suas características; os documentos eletrônicos.
FURG	Fundamentos teórico-metodológicos da Diplomática; Aplicação da Diplomática na Arquivística; Caracteres intrínsecos dos documentos diplomáticos; Tradições da Diplomática; Participação analítica; Tipologia e Categoria documentais; Análise Diplomática e Análise Tipológica
UFPB	I Unidade: Conceitos da Diplomática; objetos e fins da Diplomática II Unidade: documento diplomático e documento arquivístico; análise diplomática de documentos contemporâneos; análise tipológica de documentos contemporâneos. III Unidade: a Diplomática na contemporaneidade; a Diplomática no universo eletrônico ou digital; análise diplomática e/ou tipológica de documentos eletrônicos e/ou digitais: conceitos de fidedignidade e autenticidade
UFMG (obrigatória)	Diplomática: história, objetos e objetivos; gênero, espécie e tipo documental; tradição documental; estrutura do documento diplomático; análise diplomática e análise tipológica; a diplomática hoje, digital forensics e a aplicação a documentos menos convencionais.
UFMG (optativa)	Conceitos basilares: arquivo e documento de arquivo; espécie, tipo e tradição documental; proveniência e organicidade; autenticidade e confiabilidade. Avaliação: valores dos documentos de arquivo, avaliação de documentos, gestão, temporalidade e destinação. Demais funções arquivísticas: identificação, classificação e descrição
UFBA (noturno)	Bloco I – Diplomática: Conceito, objeto e objetivo; documento diplomático; estrutura formal dos documentos diplomáticos; atos governamentais e notariais; análise diplomática; estrutura do documento diplomático. Bloco II – Tipologia Documental: Conceito, objeto e objetivo; estrutura e natureza dos documentos arquivísticos; elementos característicos: forma, suporte e formato; princípio da proveniência, entidades geradoras de documentos: atribuições, competências, funções e atividades. Bloco III – Análise Tipológica: Análise tipológica a partir da diplomática; análise tipológica a partir da arquivística; metodologia e modelo para a análise tipológica.
UFAM	Fundamentos de Diplomática: conceito e história; objeto, fins e importância, relação com outras ciências. Partição analítica do documento: protocolo, texto e escatocolo; aplicação a documentos antigos e contemporâneos. Modos de tradição documental: originais e cópias; reconhecimento de documentos antigos e contemporâneos Gênese documental: preparadores de documentos e meios para a feitura de documentos; actio e conscriptio Análise diplomática do documento arquivístico: Elementos constitutivos dos documentos: suporte, conteúdo, forma, ação; Fidedignidade e autenticidade em ambiente tradicional e ambiente eletrônico. Diplomática arquivística contemporânea: conceito; importância; tipologia documental na diplomática contemporânea; as espécies e os tipos documentais; os níveis de agrupamento documentais, as funções, atividades, operações; análise tipológica; diplomática digital; forma fixa; conteúdo estável.
UFSC (Paleografia e Diplomática)	Introdução à Paleografia e Diplomática – conceitos, origem, usos e objetos; Estudo das escritas antigas: tipologias de escritas, letras e números; Transcrição a partir de outros suportes: fotocópias, microfichas, microfilmes, imagens

	<p>digitalizadas.</p> <p>Normas e técnicas para transcrição de documentos: Transcrição de textos 1: peculiaridade da escrita à mão, dos suportes, instrumentos e tintas; Transcrição de textos 2: leitura, transcrição e formatação dos documentos; Transcrição de textos 3: os tipos documentais; Transcrição de textos 4: identificação de abreviaturas, formas de tratamento pessoal, símbolos e sinais gráficos</p> <p>Análise diplomática do documento arquivístico: análise diplomática; análise tipológica e tradição documental</p>
UFSC (Introdução à Diplomática)	<p>Diplomática: conceito e história; Documento diplomático: originais e cópias; documentos antigos e contemporâneos; gênese documental; análise diplomática; Elementos constitutivos dos documentos: suporte, conteúdo, forma e ação; fidedignidade e autenticidade; Protocolo inicial, texto e protocolo final.</p>
UFPA	<p>Histórico da Diplomática: as abordagens clássica, moderna e contemporânea: métodos e conceitos; Diplomática e Tipologia documental: conceito, objeto e procedimentos metodológicos; Tipologia documental como método para identificar documentos de arquivo: espécie, tipo e série documental; A identificação de tipologia documental como base da classificação, avaliação e descrição e planejamento da produção documental; Conceito de documento digital e documento arquivístico digital; Exercícios de identificação de tipologia documental e a aplicação da análise diplomática a documentos digitais.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para analisarmos e discutirmos os dados levantados nos conteúdos programáticos das disciplinas ofertadas, elaboramos quadros comparativos com os elementos propostos por Bellotto para uma disciplina ideal, e aqueles levantados em cada instituição.

A UNIRIO apresenta todos os elementos do conteúdo programático ideal, além de incluir um tópico em *documentos pessoais* e de discutir na *Unidade II* elementos ligados essencialmente à Diplomática Contemporânea, o que demonstra um plano atualizado e condizente com a carga horária proposta (60h) e com as necessidades atuais de formação profissional e acadêmica na área dos arquivos.

O curso da UFSM não apresenta no conteúdo programático da disciplina os estudos da Tipologia documental e sua aplicação, demonstrando que os estudos da Diplomática ainda estão limitados à identificação das espécies e de seus caracteres internos e externos, sem uma preocupação direta com a gênese documental e sua relação com as atividades do órgão produtor, o que nos leva a acreditar que, embora o curso tenha incorporado o discurso da Diplomática aplicada aos documentos digitais, sua contribuição é reconhecida apenas no que tange à garantia da autenticidade dos documentos gerados em meio digital. É importante ressaltar que ao entrarmos em contato com o docente responsável pela disciplina, o mesmo nos informou de sua intenção em mudar o plano futuramente, que, segundo ele, está desatualizado, direcionando-o às questões mais contemporâneas da disciplina.

Optamos por analisar as disciplinas Diplomática I e Diplomática II, ofertadas na UFF, juntas, uma vez que ambas são obrigatórias e interdependentes. Nesse contexto, verificamos que o foco

principal da disciplina é o estudo da Tipologia Documental, ou seja, da Diplomática enquanto base metodológica para os estudos da gênese documental e de sua relação com as funções e atividades do órgão produtor. Ainda no âmbito da disciplina encontram-se as discussões sobre a identificação enquanto função arquivística e seu instrumental, conectando a Diplomática às discussões contemporâneas da produção documental. A preocupação com os documentos gerados em meio eletrônico também é observada na disciplina II, cujas 60 horas são dedicadas exclusivamente aos estudos dos documentos contemporâneos, notadamente àqueles digitais.

No curso da UNB observamos uma direção maior voltada aos estudos tipológicos e aos documentos contemporâneos. No entanto, o conteúdo não deixa claro se por contemporâneo podemos considerar também os documentos digitais. A ligação com a Arquivologia por meio dos princípios arquivísticos e da forte abordagem dada à tipologia documental, nos permite concluir que o curso apresenta a disciplina no âmbito das discussões contemporâneas dos documentos de arquivo.

A disciplina ofertada na UEL apresenta um nome inovador, Diplomática Contemporânea. No entanto, seu conteúdo está focado tanto nos elementos da Diplomática Moderna, como nos estudos da tipologia documental. A aplicação da Diplomática aos metadados dos documentos eletrônicos nos permite caracterizar a disciplina como atualizada e condizente com as questões dos documentos contemporâneos.

A UFBA é a única universidade do país com dois cursos de Arquivologia, sendo um diurno e o outro noturno. Observamos que, em ambos os cursos, a disciplina Tipologia Documental é ofertada. Embora se proponha a trabalhar mais a análise tipológica e suas contribuições para a gênese documental, do que a própria Diplomática, 1/3 do conteúdo está focado nos estudos modernos da disciplina. Não observamos, no entanto, uma preocupação com os documentos digitais e a aplicação da Diplomática nesse contexto específico.

Os cursos da UFRGS e da FURG oferecem uma disciplina tradicional de Diplomática Moderna, voltada aos moldes propostos por Bellotto. Sua preocupação com os aspectos históricos e conceituais da disciplina, em delimitar a tradição e a categoria documental e as diferenças entre análise tipológica e análise diplomática, fazem da disciplina um exemplo perfeito de um conteúdo programático da Diplomática elaborado nos anos 1990-2000, não contemplando, por exemplo, as discussões acerca das contribuições da Diplomática para as funções arquivísticas ou os documentos digitais. Nesse sentido, identificamos que as disciplinas, tal como se apresentam no plano de ensino, estão desatualizadas.

Na UFES, a Diplomática é ofertada juntamente com a Paleografia, em 60 horas, e seu conteúdo programático dividido igualmente entre as duas. Nesse sentido, acreditamos que embora a

disciplina englobe quase todos os elementos levantados por Bellotto, a carga horária é insuficiente para que o conteúdo seja abordado com a profundidade que a temática requer. Assim, ficam de fora as análises tipológicas e seu campo de aplicação aos documentos de arquivo, a contribuição da Diplomática às funções arquivísticas e a aplicação aos documentos digitais.

A disciplina ofertada na UNESP apresenta todos os requisitos propostos por Bellotto e o conteúdo voltado também para a Diplomática Digital. No entanto, não apresenta, pelo menos no plano de ensino, as contribuições da Diplomática para as funções arquivísticas, o que a caracteriza como uma disciplina tradicional, assim como a UFRGS, com exceção da preocupação com os documentos digitais.

Seguindo o exemplo da UNESP, a UEPB também apresenta todos os requisitos propostos para uma disciplina ideal, inclusive a preocupação com os documentos eletrônicos, com a vantagem de oferecer uma carga horária de 66 horas. No entanto, assim como na disciplina da UNESP, na UEPB não observamos uma discussão mais profunda sobre o aporte da Diplomática às funções arquivísticas.

O curso de Arquivologia da UFPB apresenta um dado curioso: é o único que oferece a disciplina “Diplomática Arquivística” como optativa de 60 horas. Apesar disso, o conteúdo programático é satisfatório, na medida em que apresenta quase todos os elementos de um curso ideal (com exceção do apoio da Diplomática às funções arquivísticas), até mesmo a aplicação da Diplomática aos documentos digitais.

A disciplina obrigatória ofertada na UFMG apresenta um conteúdo programático completo, indo desde o histórico da disciplina até a *digital forensics*. O apoio às funções arquivísticas aparece na disciplina optativa de avaliação, que apresenta como a Diplomática contemporânea pode oferecer subsídios também às funções de identificação, classificação e descrição. Nesse contexto, consideramos que o curso considera a Diplomática como uma disciplina basilar às funções arquivísticas, na medida em que oferece 120 horas de conteúdo exclusivo direcionado ao estudo dos documentos. Isso representa uma estrutura ideal de disciplina e de conteúdo, uma vez que consideramos que 60 horas é o suficiente apenas para abordar as questões relacionadas à Diplomática e Tipologia documental, sendo necessárias mais 60 horas para abordar os documentos eletrônicos face às questões de autenticidade e metadados e o apoio da disciplina às funções arquivísticas.

O conteúdo da disciplina da UFAM também é satisfatório, visto que são abordados todos os elementos propostos por Bellotto, com a adição do tema dos documentos contemporâneos, mais especificamente os documentos digitais. Observamos que o conteúdo é bem parecido com aquele oferecido pela UFSM, com exceção da preocupação com a diplomática do documento de arquivo e

tipologia documental. No entanto, não observamos a preocupação em estabelecer a ligação com as funções arquivísticas.

A UFSC possui duas disciplinas ligadas aos estudos diplomáticos. A primeira, de 90 horas é ofertada em conjunto com a Paleografia (Paleografia e Diplomática), onde podemos observar um conteúdo muito mais direcionado para a primeira do que para a segunda, com exceção dos estudos tipológicos. A segunda disciplina, nomeada de "Diplomática", oferece uma carga de 36 horas, ou seja, apenas 9 encontros, onde são discutidos os conceitos e as características da disciplina e de seu objeto, bem como sua aplicação aos documentos contemporâneos que, pelo que podemos constatar, em nada tem a ver com aqueles digitais. Nesse contexto, observamos que ambas as disciplinas ofertadas apresentam, ainda, um conteúdo mais restrito à análise diplomática. O ideal seria que a disciplina Diplomática tivesse 60 horas, para englobar o conteúdo mínimo, incluindo, pelo menos, os documentos digitais.

O curso mais recente de Arquivologia do país encontra-se na UFPA, em Belém. Isso talvez possa explicar a atualização do conteúdo programático da disciplina de "Diplomática e Tipologia Documental" que se propõe a apresentar a Diplomática e suas três abordagens, trabalhando com os conceitos de tipologia e identificação documental como base para a classificação, avaliação, descrição e planejamento da produção documental, conectando os estudos diplomáticos às funções arquivísticas. Observamos também a aplicação da análise diplomática aos documentos digitais, garantindo ao curso uma abordagem contemporânea da disciplina em um conteúdo completo.

Considerando que todos os cursos de Arquivologia do país oferecem a disciplina (indo de 36h a 120 horas) o saldo no Brasil nos parece positivo, porém não ideal. Os cursos que mais se aproximam de uma disciplina completa e atualizada estão na UFF e na UFMG, onde observamos uma preocupação em situar a disciplina enquanto formativa, na medida em que ambos oferecem 120 horas de conteúdo exclusivo e atualizado. Os demais, com exceção da UFSC, da UFPB e da UFES, apresentam conteúdos satisfatórios, mas que estão longe de exaurir o tema em apenas 60 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estar presente em todos os cursos de Arquivologia do país, a Diplomática pode ser considerada uma disciplina do núcleo duro, sendo sua importância, na maioria das vezes ligada aos estudos dos tipos documentais, como podemos perceber. Uma vez que a caracterização do tipo (espécie + atividade) nos permite conhecer o procedimento administrativo e aqueles que dele fazem parte, podemos dizer que os estudos diplomáticos encontram-se na base dos estudos arquivísticos, ou seja, são essenciais para que os processos de organização e representação do conhecimento arquivístico possam ser efetivos.

No entanto, a forma como os documentos passaram a ser produzidos nos últimos vinte anos mudou não apenas os caracteres externos dos documentos de arquivo, mas também aqueles ligados ao seu conteúdo (elementos internos). Isso requer um olhar atento do arquivista para que ele não perca de vista os elementos necessários que garantam a autenticidade dos documentos também em um contexto digital, ou seja, proveniência e função. Ambos os elementos estão presentes em todos os documentos, independente de sua natureza, e são passíveis de identificação por meio da análise diplomática e/ou tipológica.

Nesse contexto, é extremamente importante que os cursos de Arquivologia adotem em suas disciplinas de Diplomática um discurso mais contemporâneo, voltado não apenas aos documentos digitais e aos estudos de tipologia, mas também à aplicação da Diplomática no âmbito das funções arquivísticas, o que garantirá a ela, seu devido lugar enquanto disciplina formativa ao arquivista contemporâneo.

Referências

- Jardim, J.M (2014). O cenário arquivístico brasileiro nos anos 80. In: Marques, A.A. da Cunha et al. *História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, pp. 143 – 172.
- Bautier, R.H. (1961). *Leçon d'ouverture du cours de diplomatique à L'Ecole des chartes*. In: Bibliothèque de l'Ecole des Chartes (tome 119, p.194-225). Paris.
- Bellotto, H.L. (2014). *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: UFMG.
- Duranti, L. (1991). *Diplomatics: new uses for an old science* (Part V). *Archivaria*, 32 (Summer), pp. 06-24.
- Hjørland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, 35(2) (2008), pp. 86-102.
- Marques, A.A. da Cunha (2013). *A arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros.
- Rego, L. M.do. (2015). *Formação acadêmica e produção científica docente em descrição arquivística: um estudo a partir dos cursos de graduação em arquivologia do Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2015.
- Tognoli, N.B.; Guimarães, J.A.C.; Tennis, J.T. (2013) Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization. *Proceedings of the 4th North American Symposium on Knowledge Organization (NASKO) Transition Cultures, Transition KO*, Milwaukee, USA.
- Tognoli, N.B. (2014). *A construção teórica da Diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica.